

Área: Sustentabilidade | **Tema:** Cidades Sustentáveis e Inteligentes

A GESTÃO DA PAISAGEM NOS ESPAÇOS LIVRES DO BAIRRO CENTRO DE PANAMBI/RS

LANDSCAPE MANAGEMENT IN PANAMBI / RS CENTER

Samara Simon Christmann Ramlow e Eliane Maria Foletto

RESUMO

Praças e parques são espaços livres essenciais para a estruturação e funcionalidade da vida urbana, possuem muita visibilidade no cenário urbano, apresentam inúmeras funções para as cidades e estão em constante transformação. Deste modo, torna-se importante conhecer a relação estabelecida entre os órgãos gestores e com as pessoas que as percebem ou fazem o seu uso, pois, sabe-se que as praças e parques dependem da gestão pública, política, econômica e dos processos naturais e sociais. Deste modo, esta pesquisa teve como objetivo investigar as particularidades e os investimentos públicos que vêm sendo realizados nas praças e no parque do bairro Centro de Panambi/RS, por meio de entrevistas aos principais gestores dessas áreas. Além disso, apresentam-se as principais recomendações de cidadãos questionados para os espaços livres, que visa colaborar para um futuro estabelecimento de diretrizes de planejamento e gestão da paisagem, com a finalidade de conservar, manter uma qualidade visual e condicionar os espaços livres, e, assim, garantir qualidade de vida urbana aos cidadãos.

Palavras-Chave: Gestão pública. Entrevistas. Praças. Parque urbano.

ABSTRACT

Squares and parks are open spaces essential for the structuring and functionality of urban life, have high visibility in the urban setting, have various functions for cities and are constantly changing. This way, it is important to know the relationship between the agencies and managers and the people who perceive or make use of its use, because it is known how the squares and parks depend on public management, politics, economy, social and natural processes. In this way, this research aimed to investigate as particularities and the public investments that are being executed in the squares and park of the Center of Panambi / RS, through interviews with the main managers of these areas. In addition, it presents itself as the main requirements for open spaces, which aims to collaborate for the future establishment of landscape planning and management strategies, with the use of conservative, maintain a visual quality and condition the open spaces, and, thus guaranteeing quality of urban life for population.

Keywords: Public administration. Interviews. Squares. Urban park.

A GESTÃO DA PAISAGEM NOS ESPAÇOS LIVRES DO BAIRRO CENTRO DE PANAMBI/RS

1 INTRODUÇÃO

Praças e parques são espaços livres essenciais para a estruturação e funcionalidade da vida urbana. Estes ambientes constituem-se paisagem e unidades urbanísticas, que buscam promover a sociabilidade (encontro, circulação, permanência, descanso), apreciação cênica, seu uso e conservação, exaltar potenciais ambientais, construir uma identidade local, contato com áreas verdes, qualidade ambiental e de vida para a população. Neste sentido, os cidadãos possuem direitos garantidos por lei de terem acesso com qualidade ao lazer.

Desde a Antiguidade estes espaços livres se manifestaram no desenho, configuração e organização das cidades, mesmo que não com os mesmos usos, conceitos e significados. Por isso, são considerados referenciais históricos, simbólicos, culturais, sociais, ambientais, políticos e cívicos. E, devido a toda uma dinâmica, expansão, e às transformações do cenário urbano, eles adquirem valores, formas e funcionalidades, e estão sujeitos à intervenção, manutenção ou conservação dessas paisagens com o propósito de proporcionar benefícios a todos.

Desta forma, espaço livre intraurbano pode ser definido por todas as áreas não contidas por edifícios de moradia e trabalho ou destinado a algum tipo de uso urbano ao ar livre, de caráter público ou privado, e que configura espaços dentro do tecido urbano, como as ruas, pátios, estacionamentos descobertos, jardins, terrenos baldios, largos, praças, parques, rios, lagos, campos, bosques, florestas, vazios urbanos, etc. (MAGNOLI, 1982; MACEDO, 1995; MACEDO; ROBBA, 2002).

Segundo Caldeira (2007), diante da diversidade de configurações urbanas existentes, observa-se que praças e parques se apresentam como locais privilegiados da cidade, sobretudo pelo seu caráter de espaço multifuncional.

Pensar a cidade através dos olhares de seus habitantes, sua temporalidade e transformações físicas e sociais, implica que cidadãos e gestores têm a função precípua de prever e controlar seus direcionamentos urbanos e macroestruturais, tornando-a, tanto como possível, apazível a quem nela mora e a visita (ALVES, 2013, p. 70).

Deste modo, torna-se importante conhecer a relação dessas áreas com o tecido urbano, a morfologia e a relação que se é estabelecida entre os órgãos gestores e com as pessoas que as percebem ou fazem o seu uso, pois, sabe-se que as praças e parques dependem da gestão pública, política, econômica e dos processos naturais e sociais. Para que isso ocorra com qualidade e os equipamentos sejam valorizados, é fundamental que estes locais sejam amparados pelo poder público e que preservem em boas condições vários aspectos, tais como: a sua infraestrutura, mobiliário urbano, limpeza, acessibilidade, conforto ambiental, distribuição da vegetação, segurança, entre outros, de forma a possibilitar o interesse de utilização dos usuários.

Portanto, para esta pesquisa ressaltam-se os espaços livres de lazer e recreação, contemplando as praças e os parques, “cujo planejamento visa atender a demanda da comunidade urbana por espaços abertos que possibilitem a recreação, o lazer e a conservação da natureza” (MARTINS, 2014, p. 20), que se tornaram fundamentais na dinâmica urbana, ao permitirem diferentes possibilidades de uso, apreciação, apropriação e entendimento da sua importância (PIPPI *et al.*, 2011).

Logo, ao se ter consciência da importância dos espaços livres de lazer e recreação para os cidadãos e cidades, questionou-se: como se dá a gestão pública dos espaços livres do bairro Centro de Panambi/RS?

Deste modo, esta pesquisa – que integra parte da dissertação “Espaços livres de lazer e recreação de Panambi/RS: da análise e percepção à gestão da paisagem”, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFSM, em nível de mestrado – teve como objetivo investigar as particularidades e os investimentos públicos que vêm sendo realizados nas praças e no parque do bairro Centro de Panambi/RS. Com isto posto, este estudo se torna relevante, pois promoverá análises com os principais espaços livres da cidade de Panambi – que tem sido bastante modificados, ou estão em desuso pela falta de planejamento e gestão dessas áreas. Portanto, esta pesquisa se delimita em investigações e concepções exploratórias de abordagem qualitativa, por meio de entrevistas realizadas com o setor público.

2 GESTÃO E PLANEJAMENTO DOS ESPAÇOS LIVRES URBANOS

Os espaços livres públicos possuem muita visibilidade no cenário urbano. O poder público, no caso a prefeitura municipal, é o principal agente produtor e gerenciador deles. Suas ações se dão por intermédio da implementação de normas legais que direcionam o mercado imobiliário e a população na constituição dos assentamentos/loteamentos urbanos (percentual destinado aos espaços livres), e na produção e gestão dos espaços públicos, como praças, parques, avenidas, APP's (MACEDO; ROBBA, 2002).

As políticas de criação e manutenção desses espaços certamente terá efeito de propaganda de um administrador e resposta positiva pela opinião pública, que são ávidos por novos espaços para recreação (MACEDO; ROBBA, 2002). Pois, conforme Macedo e Sakata (2010, p. 54), “a ação municipal é sempre mais direta e objetiva, já que interessa ao poder local manter a integridade dos espaços e garantir a qualidade mínima de serviços ao contribuinte”.

De acordo com Schlee *et al.* (2009) cada espaço livre em seu determinado recorte espacial do tecido urbano pode possuir um maior ou menor grau de planejamento, projeto e gestão pública.

A elaboração do programa de um espaço público, a escolha dos equipamentos que o comporão e a própria construção [...] obedecem a parâmetros como a disponibilidade de espaço físico, as características desse espaço (porte, declividade, presença de recursos naturais etc.), a acessibilidade, a proximidade de outros equipamentos de lazer, o número de usuários, os interesses políticos e da comunidade e a disponibilidade de verbas para sua implementação (MACEDO; SAKATA, 2010, p. 61).

Os espaços livres apresentam inúmeras funções para as cidades e está em constante transformação, com intervenções em nível de reformas das áreas já existentes, e de revitalizações e readequações dos espaços para adaptá-los a novos usos (MACEDO; ROBBA, 2010). Ao longo da história, muitas praças passaram por revitalizações, para melhor adequá-las à dinâmica da cidade. No entanto, essa concepção é diferente das manutenções, que são necessárias constantemente. Algumas praças recebem propostas de reformas, porém, funcionam em pleno vigor, e não seriam necessárias alterações. Um programa de manutenção eficiente bastaria, ou uma consulta aos usuários, o que dificilmente se concretiza.

O processo de manutenção é indispensável à preservação dos espaços livres. Bem-mantidos e bem cuidados – em todos os seus aspectos, como projeto, vegetação, equipamentos –, vão englobar todas as suas funções: sociais, estéticas e ambientais, caracterizando-se como trecho atraente do tecido urbano ao usuário comum, um

espaço intrinsecamente público, que congrega e sintetiza a vida na cidade (ROBBA; MACEDO, 2010, p. 49).

Deste modo a construção de um novo espaço livre, ou até mesmo intervenções e requalificações deles deveria acompanhar e contemplar as necessidades e anseios da população.

Desde a escolha da área e concepção do projeto até sua construção e manutenção, os órgãos governamentais deveriam levar em consideração a importância do espaço público na cidade. Na escolha da área a se implantar uma praça devem-se avaliar a distribuição e acessibilidade dos espaços livres dentro do tecido urbano e o programa de atividades deve ser estabelecido para contemplar as necessidades da comunidade que usará esse espaço. A desconsideração desses fatores cria espaços livres públicos que não cumprem sua função na cidade, permanecendo sem apropriação pública e fadados ao esquecimento (ROBBA; MACEDO, 2010, p. 48).

A maioria das prefeituras trabalha com recursos escassos. Por isso, o que mais acontece é o remanejamento dos recursos para intervenções pontuais de grande efeito, “ao mesmo tempo em que o processo de manutenção sistemática de praças e parques padece de falta de verba” (ROBBA; MACEDO, 2010, p. 49).

De acordo com Macedo et al. (2009, p. 62), a ausência de uma política específica com relação aos espaços livres urbanos confirma-se a cada estudo com a falta de interação de políticas intersetoriais definindo objetivos e políticas comuns e, portanto, da concepção, implantação, manutenção e gestão dos espaços públicos, seja no âmbito da administração municipal, seja na sobreposição das esferas municipal, estadual e federal.

A apropriação pública dos espaços livres no cotidiano está diretamente relacionada com a qualificação e gestão destes mesmos espaços. De um lado, destaca-se o quanto se permite ou se possibilita a diversidade de usos, em função da não especialização destes espaços. E do outro lado, encontra-se a necessidade por espaços especializados que possam ser utilizados de modo simultâneo ou alternado, por diversas faixas etárias e grupos sociais. (MACEDO *et al.*, 2009).

Para Macedo *et al.* (2009), falta uma visão sistêmica que defina uma política específica voltada para os espaços livres, e que possa orientar a elaboração de planos, projetos e gestão dos espaços livres urbanos, considerando seus múltiplos papéis e escalas. Os projetos que são desenvolvidos para a qualificação desses espaços são ainda resultantes, em sua maioria de ações pontuais, por vezes não resistindo a mudanças de gestão e incompatibilidade políticas. Nestes casos, as estruturas de manutenção e recursos financeiros aplicados tendem a ser insuficientes para que os espaços livres públicos tenham uma qualidade urbana mínima (MACEDO et al, 2009).

Dá a necessidade da democratização de tomadas de decisão, ou seja, para se obter avanços nas políticas públicas que visam a ações interventoras sobre territórios, torna-se necessário criar mecanismos de participação das comunidades que os utilizam (ALMEIDA; SOARES 2009).

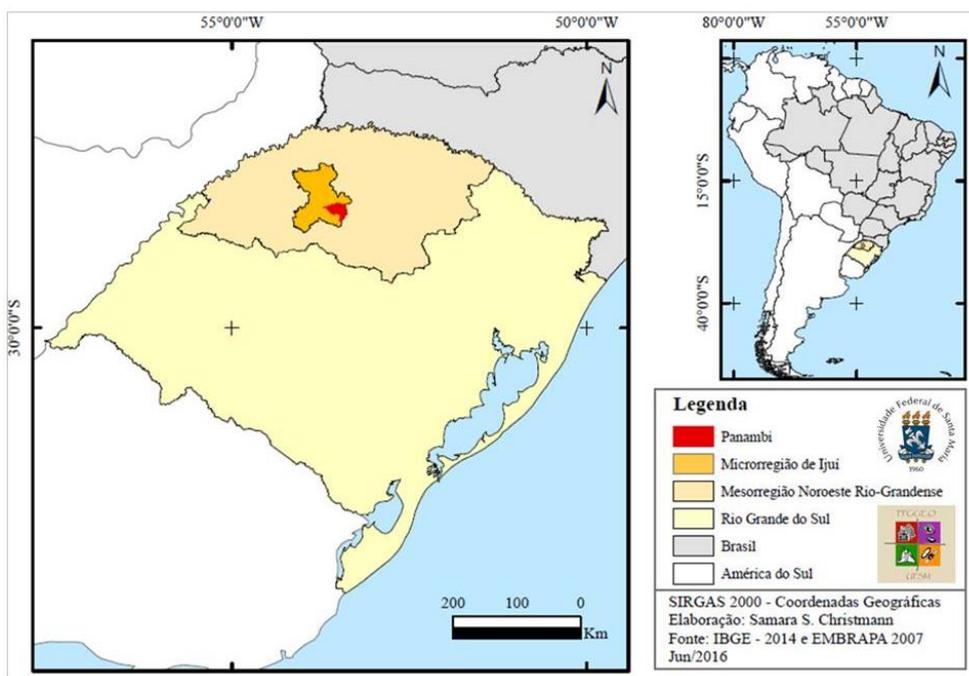
3 O MUNICÍPIO DE PANAMBI/RS

O município de Panambi se localiza na mesorregião Noroeste Rio-Grandense (Figura 1), e sua formação deu-se a partir do final do século XIX e do início do século XX por meio dos fluxos migratórios, com a colonização predominantemente de origem alemã. Com instalação oficial decretada em 1955, possui 38.058 habitantes (conforme o Censo Demográfico do IBGE, 2010), sendo que 90,81% de sua população está concentrada na zona

urbana. Além disso, o município se desenvolve na área educacional e expressivamente na área industrial, sendo um dos principais polos metal-mecânicos do Rio Grande do Sul.

Em relação ao seu traçado urbano, destaca-se que se desenvolveu conforme a topografia da cidade, caracterizada por morros e vales, em uma linearidade no sentido norte-sul, com vasta visualização de vegetação (uma característica marcante e representativa em Panambi, tanto em espaços livres públicos como privados). E, cortando a cidade, há vários arroios e o Rio Fiúza que permeiam também duas das áreas de estudo do bairro Centro: o parque urbano, e a Praça do Imigrante. Portanto, possuem em seu território área de mata nativa – de APP (Área de Preservação Permanente).

Figura 1. Localização do município de Panambi/RS

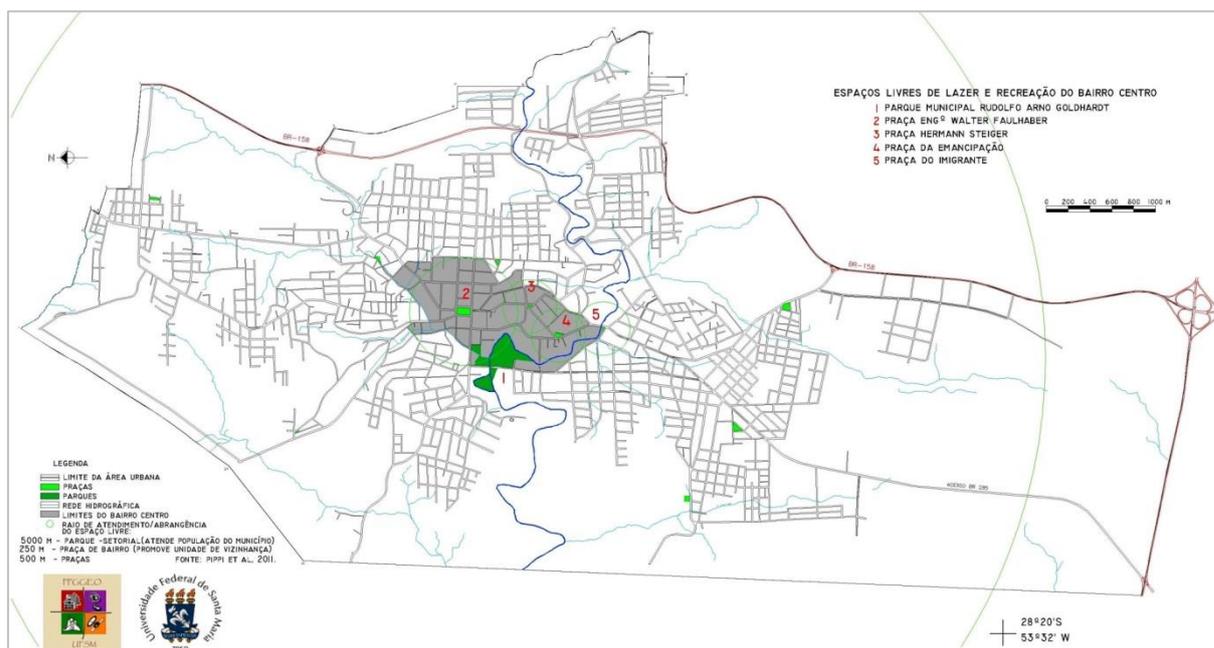


Fonte: Elaborado pela autora na plataforma ArcGIS, 2016.

Com isso em vista, elaborou-se na Figura 2 a demarcação no bairro Centro de Panambi/RS dos cinco espaços livres que compõem a pesquisa: o Parque Municipal Rudolfo Arno Goldhardt; e as quatro áreas nomeadas de Praça – Praça Eng^o Walter Faulhaber, Praça Hermann Steiger, Praça da Emancipação e Praça do Imigrante. Acrescenta-se que se privilegiaram neste estudo apenas esses espaços públicos do bairro Centro visto que possuem regulamento de lei atribuído como parque ou praça, embora nem todos estejam demarcados pelo Plano Diretor de Panambi (2008).

Acerca do bairro Centro, salienta-se que este é o quarto bairro mais populoso (entre os vinte e sete bairros existentes – lei de delimitação criada em 1986) de Panambi (IBGE, 2010), com 2.847 habitantes, o que representa 8,24 % da população na zona urbana. Núcleo de expansão central, de intensificação da população e das atividades, enfatiza-se que este bairro tem caráter comercial e residencial predominantemente. É uma área turística com destaque para o Parque Municipal Rudolfo Arno Goldhardt (incluindo o Museu), o Rio Fiúza, a Praça Eng^o Walter Faulhaber, alguns templos religiosos (denominação católica, batista e luterana), o Monumento ao Imigrante da Praça do Imigrante e dois bens culturais tombados pelo município: o Edifício Rudi Arnoldo Franke e o Castelinho.

Figura 2. Localização dos espaços livres de lazer e recreação do bairro Centro de Panambi



Fonte: Adaptado do Mapa Urbano do Plano Diretor de Panambi – RS (2008).

Em relação aos cinco espaços livres (Figura 2), apresentam-se abaixo as principais informações e características em um quadro síntese, com a análise dos espaços livres realizada pela observação da pesquisadora. Além disso, a partir da aplicação de questionários de percepção a duzentos e sessenta cidadãos, tem-se ao final da Tabela 1 as mais ressaltadas fragilidades e potencialidades de cada área, e a contribuição para o planejamento territorial dos espaços livres.

Figura 3. Figura 3. Fotografias representativas dos espaços livres



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Tabela 1. Síntese dos espaços livres do Centro de Panambi/RS

Espaço livre	Parque Municipal	Praça Engº Walter Faulhaber	Praça Hermann Steiger	Praça da Emancipação	Praça do Imigrante
Principais características	Parque urbano de aprox. 9 ha., estruturado por várias áreas que são margeadas pelo rio Fiúza ou afluente. Paisagem de relevância ambiental, infraestrutura verde, estética, conservação de recursos naturais, lazer/recreação/esportes, cultura, circulação e potencial para educação.	Ponto central da evolução urbanística do séc. XX, com área territorial de aprox. 7.500 m ² . Inclui lazer e recreação, circulação, contemplação, eventos, serviços e comércio. Potencial educacional e patrimonial.	Conhecida como “pracinha do CEP”, tem em sua forma um triângulo, de caract. Rotatória de área residual de aprox. 350,00 m ² . Inclui vegetação de médio e grande porte e pouco mobiliário urbano.	Triângulo com maciço arbóreo e playground, de baixa qualidade cênica e mobiliário insuficiente. Esta paisagem atrai principalmente moradores do bairro, jovens e famílias (com crianças).	APP à margem do Rio Fiúza, em esquina de fluxo intenso de veículos. Local com vegetação, Monumento ao Imigrante e circulação breve de pessoas.
Principais aspectos para investimentos/ fragilidades	Estrutura física; mobiliário urbano; falta de regulamentação de uso; manutenção/ limpeza	Banheiros/ est. física; manutenção; pavimentação; mobiliário urbano; vegetação	Mobiliário urbano; paisagismo; pavimentação; manutenção/ limpeza	Mobiliário urb.; estruturas; manutenção; pavimentação; paisagismo	Mobiliário urb.; Manutenção; Limpeza; Paisagismo
Potencialidades	Esportivo, recreativo, turístico; educativo e de conservação da paisagem	Histórico; interação; circulação; lazer/recreação; apreciação	Descanso/lazer passivo; interação social	Recreação; lazer/descanso; interação social	Área verde; área de interação

Principais recomendações	Pista de ciclismo; área gourmet; playground; educação ambiental; estrutura física e mobiliário; manutenção/limpeza	Espaços de convívio; educação patrimonial/histórica; estrutura física e mobiliário; segurança; paisagismo; pavimentação; limpeza/manut.	Mobiliário urbano (princ.. bancos, lixeiras, iluminação); pavimentação; recomendações de uso e conscientização	Academia; espaço gourmet; manutenção do playground; mobiliário urbano (bancos; lixeiras e iluminação); paisagismo	2 opções: 1-área verde; 2 - manutenção; paisagismo; mobiliário urb.; espaço de interação; história
---------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Logo, com todas essas informações sobre o município e os espaços livres, parte-se para a metodologia, e os resultados advindos da aplicação da pesquisa.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para que as funções e atividades dos espaços livres sejam bem aproveitadas, são necessários também investimentos e manutenção dessas paisagens, que geralmente acontece pela ação da administração pública municipal. Nesta perspectiva, teve-se como objetivo também investigar as particularidades e os investimentos públicos que vêm sendo realizados nas praças e no parque do bairro Centro de Panambi/RS. Ou seja, conhecer também a ênfase política direcionada para o lazer e conservação das paisagens.

Deste modo, esta etapa foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas semiestruturadas (FERREIRA; RESENDE, 2009), com os gestores públicos responsáveis pela infraestrutura, manutenção e gerenciamento dos espaços livres, que são das Secretarias de Turismo, Esporte e Lazer, Meio Ambiente, e de Obras.

Neste sentido, a entrevista é uma técnica que viabiliza a interação e obtenção de dados e informações sobre determinado assunto, mediante conversação de natureza profissional com prévio conhecimento teórico-metodológico sobre as informações que se deseja coletar, e após, parte-se para uma análise dos resultados (FERREIRA; RESENDE, 2009). Assim, na entrevista semiestruturada a pesquisadora interagiu por um período de tempo com os gestores públicos, introduzindo o assunto sem formulação de perguntas preestabelecidas, mas delineando os assuntos, com liberdade para o entrevistado discorrer sobre a questão (LAKATOS; MARCONI, 2002).

Desta maneira, procurou-se levantar dados informativos sobre a atuação do poder público, objetivos da administração atual, planos futuros, quadro de funcionários com as atividades desempenhadas nas áreas, manutenção e evolução dos recursos naturais e espaços livres de lazer e recreação do bairro Centro.

Deste modo, as entrevistas e conversas com os responsáveis em boa parte pela administração do parque e praças se realizaram essencialmente no ano de 2017: no mês de maio, junho, novembro – com três funcionárias do Setor de Turismo, a recepcionista, e as responsáveis do setor, Cláudia Schirmer e Fabiane Rauber, em que se tratou sobre as atribuições e responsabilidades do setor, funcionamento do parque, quadro de funcionários, conflitos e fragilidades –; e em fevereiro de 2018, com funcionários do Setor de Esporte e Lazer (Mário Dessbessel), e da Secretaria do Meio Ambiente (Daniel Bronstrup) – em que se conversou sobre a gestão dos espaços livres, as responsabilidades dos setores, as prioridades, investimentos, dificuldades e potencialidades – e com o Prefeito Municipal, Daniel Hinnah – onde se investigou sobre a visão das praças e parque, planos e direcionamento para a administração atual (2017-2020), fragilidades, e as potencialidades.

Destaca-se que as entrevistas estão relatadas de forma conjunta e única, visto que os relatos e conversas convergiram em formas e respostas semelhantes.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com as entrevistas realizadas, pode-se afirmar que a Secretaria responsável pela gestão dos espaços livres do município de Panambi é primeiramente a Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer (que se encontra no Parque Municipal), em conjunto com a Secretaria de Obras, na qual se somam algumas ações possíveis somente pela Secretaria do Meio Ambiente (localizadas na Prefeitura Municipal), que serão descritas a seguir.

O departamento de Esportes é responsável mais diretamente na manutenção das praças e parque, além de promoverem campeonatos e jogos abertos de futebol, atletismo, e outros esportes, tanto no parque como em outras localidades (exemplo: Complexo Esportivo Piratini), e, buscarem solidar parcerias com outras instituições para a limpeza das praças. Já a Secretaria do Meio Ambiente é solicitada quando são necessárias podas e cortes de árvores - emitem laudos de autorização e compensação de árvores -, bem como, é comprometida com tudo o que é necessário de se agir/autorizar nas margens do Rio Fiúza (no Parque Municipal e na Praça do Imigrante), e que após é realizada pela equipe de obras.

O departamento de Turismo, no que tange aos espaços livres, zela pela infraestrutura turística e de informação tanto do município, como de praças e principalmente do parque, além de se preocuparem com a promoção de alguns eventos no parque, e com a busca de parcerias com instituições/empresas para suas realizações.

No parque, para os setores, há vinte e cinco funcionários (recepcionista, designer, técnicos, responsáveis pelos setores, agente de turismo, assistente administrativo, dois vigilantes e limpeza), dos quais, no total, nove são encarregados pela limpeza do parque e praça central, que ocorre diariamente, e pela limpeza das demais praças municipais, que é definida conforme roteiro/cronograma. Então, nem todas as praças do município são atendidas semanalmente, e as visitas a elas também são controladas por preferência de urgência. Disso, as prioridades em manutenção e infraestrutura são levantadas e orçadas, para assim serem determinadas e analisadas pelos coordenadores do setor de Esporte e Lazer, em conjunto com o secretário de Obras.

Quanto aos investimentos a serem realizados, salienta-se que da arrecadação total do município, cerca de 1% é destinado a se investir nos espaços livres, no qual o parque é o mais privilegiado, seguido pela praça central. Comentou-se que os orçamentos de dois anos anteriores e mais antigos, era em suma, proposto para a solução de problemas. Porém, do orçamento total atual, pode-se, além disso, prever-se melhorias. Também, desse orçamento, pagam-se os salários dos funcionários, os campeonatos municipais, a limpeza e manutenção das áreas.

Ainda, faz parte dele o Plano Plurianual, que contém metas anteriormente previstas para o ano, do qual, em 2018 pretende-se investir em ferramentas para funcionários, melhorias na infraestrutura e manutenção de praças. No parque, em canalizações, banheiros, expansão da trilha, coletar água da chuva, melhorias na pavimentação (acessibilidade), identificação interna, instalação de área canina, de vigorar como Centro de Treinamento de Atletismo, entre outros. Em outra questão, revelou-se que as informações de eventos em nível dos espaços públicos são disponibilizadas em mídias sociais por meio do site da Prefeitura Municipal, Facebook, e rádio.

A salientar, não há estratégias de conservação ambiental nas áreas em estudo, mas tem-se uma proposta futura (que já se iniciou a discussão e viabilidade no Conselho Municipal), de inclusão da área próxima ao parque para conservação da fauna/flora e extensão da trilha até o conhecido “Moinho Velho”, no sentido oeste às margens do Rio Fiúza. Esta interligação entre áreas já existia há mais de dez anos, porém, foi desconectada por conta de as áreas serem particulares e percorrerem pontes destruídas sobre o Rio Fiúza. Logo, a maior dificuldade é em relação às várias propriedades particulares, que juntamente com as APP

somam aproximadamente a área territorial de 70 hectares. Contudo, ainda se planeja estudar os melhores enquadramentos para a obtenção de recursos, e a possibilidade de declarar estas áreas como de interesse ambiental municipal.

Acrescenta-se que no ano de 2017 houve uma pesquisa básica para a população, para conhecer o perfil de usuários somente do parque, que auxiliou na tomada de algumas decisões, conforme os coordenadores de setor. No entanto, os departamentos que estão presentes no parque e seus funcionários recebem ao longo dos dias, alguns avisos e recomendações sobre a situação dos espaços livres, e procuram atendê-las, dentro do possível e das urgências/prioridades.

A respeito das potencialidades, os entrevistados ressaltaram o lazer/recreação dos espaços livres, e do parque – como um portador de grande infraestrutura e centralizador de atividades/eventos – que se planeja qualificar para o acontecimento de exposições e eventos. Em relação aos conflitos, manifestaram-se as feiras comerciais realizadas no parque (que o usam basicamente sem regras e cuidados), e de maneira geral, os funcionários públicos (que nem sempre desempenham sua atividade necessária). Quanto às fragilidades, citou-se a limitação dos recursos financeiros, a falta de regimento, identificação e instruções para o uso dos espaços livres (em especial o parque), e o vandalismo/depredação praticada em todos eles. Entretanto, a implantação de um posto da Brigada Militar próximo ao acesso do Parque, no ano de 2018, deve colaborar com a segurança pelo menos dele, conforme os entrevistados.

Com tudo isso, verificou-se o interesse coeso pela gestão e a mobilização dos funcionários públicos para criar melhores condições estéticas, melhorias/investimentos e de proporcionar qualidade aos ambientes de recreação e lazer do município, que foi definida pelo Sr. Prefeito, como áreas privilegiadas para uso no bairro Centro de Panambi.

Deste modo, novamente apresentam-se na Tabela 2 as principais recomendações e investimentos exaltados na pesquisa pública que está detalhada na dissertação de mestrado “Espaços livres de lazer e recreação de Panambi/RS: da análise e percepção à gestão da paisagem”. Como se pode observar, as ênfases gerais para investimentos se concentram em manutenção, paisagismo, pavimentação e mobiliário dos espaços livres, e na necessidade de ambientes específicos nestes para o uso de diferentes faixas etárias.

Tabela 2. Síntese das recomendações para os espaços livres do Centro de Panambi/RS

Espaço livre	Parque Municipal	Praça Eng ^o Walter Faulhaber	Praça Hermann Steiger	Praça da Emancipação	Praça do Imigrante
Principais recomendações	Pista de ciclismo; área gourmet; playground; educação ambiental; estrutura física e mobiliário; manutenção/limpeza	Espaços de convívio; educação patrimonial/histórica; estrutura física e mobiliário; segurança; paisagismo; pavimentação; limpeza/manut.	Mobiliário urbano (princ.. bancos, lixeiras, iluminação); pavimentação; recomendações de uso e conscientização	Academia; espaço gourmet; manutenção do playground; mobiliário urbano (bancos; lixeiras e iluminação); paisagismo	2 opções: 1-área verde; 2 - manutenção; paisagismo; mobiliário urb.; espaço de interação; história

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada, obteve-se um conjunto de informações sobre a importância de existência dos cinco espaços livres de lazer, integrantes de um sistema de espaços livres do bairro Centro, cada um com suas particularidades, história e relevância cultural. Assim, notou-se que a maior parte dos investimentos atuais são destinados ao Parque

Municipal e à Praça Engenheiro Walter Faulhaber, que claramente são as paisagens de maior destaque e uso pelos cidadãos no município de Panambi/RS.

Com esse conhecimento, há possibilidade de compreender mais sobre as relações, usos e a importância destas paisagens para a dinâmica social, histórica, cultural, e ambiental. Fato esse que poderá colaborar para o estabelecimento de diretrizes de planejamento e gestão da paisagem, com a finalidade de conservar, manter uma qualidade visual e condicionar os espaços livres, e, assim, garantir qualidade de vida urbana aos cidadãos.

Portanto, percebeu-se a relevância do trabalho ao buscar compreender os recursos existentes e usos que são atribuídos às paisagens, e, contribuir com a gestão dos espaços livres, nos âmbitos de valorizar as potencialidades locais, investir nas fragilidades, possibilitar melhor apropriação e identidade e promover a conservação ambiental.

Todavia, mesmo ao saber que existem outras prioridades em relação à vida pública, e que o orçamento é limitado, aproveita-se a receptividade da gestão pública atual para reivindicar pelas recomendações e sugestões ponderadas nas áreas de recreação e lazer do bairro centro de Panambi, ao almejar que os espaços livres cumpram a sua função na cidade e mantenham equilíbrio no meio urbano, com conforto e qualidade de vida para os cidadãos.

AGRADECIMENTOS

A autora agradece a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Flávio G.; SOARES, Luiz A. A. **Ordenamento territorial**: coletânea de textos com diferentes abordagens no contexto brasileiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

ALVES, Tereza C. V. A. **Parques urbanos de Fortaleza – CE**: espaço vivido e qualidade de vida. 2013. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2013.

CALDEIRA, Júnia M. **A praça brasileira – trajetória de um espaço urbano**: origem e modernidade. 2007. Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

FERREIRA, William R; RESENDE, Luiza de. Mobilidade urbana: diferentes visões de apropriação do espaço. In: PÊSSOA, Vera L. S.; RAMIRES, Julio Cesar L.(org.). **Geografia e pesquisa qualitativa**: nas trilhas da investigação. Uberlândia: Assis, 2009. p. 253-278.

LAKATOS, Maria E.; MARCONI, Marina A. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2002. MACEDO, Silvio S. **Espaços livres**. Revista Paisagem e Ambiente, São Paulo, n. 7, p. 15-56, jun. 1995.

MACEDO, Silvio. S; ROBBA, Fábio. **Praças Brasileiras**. São Paulo: Edusp, 2002.

MACEDO, Silvio S.; SAKATA, Francine G. **Parques Urbanos no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2010.

MACEDO, Silvio S. et al. Considerações preliminares sobre o sistema de espaços livres e a constituição da esfera pública no Brasil. In: ANDRADE, Rubens de; SCHLEE, Mônica B.; TÂNGARI, Vera R. (org.). **Sistema de espaços livres**: o cotidiano, apropriação e ausências.

Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pós-Graduação em Arquitetura, 2009. P. 60-83.

MAGNOLI, Miranda M. E. M. **Espaços livres e urbanização**: Uma introdução a aspectos da paisagem metropolitana. 1982. Tese (Livre-docência) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.

MASCARÓ, Juan L. (org.) **Infra-estrutura da paisagem**. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2008.

Plano Diretor Participativo de Desenvolvimento Municipal de Panambi – RS. 2008.

MARTINS, Larissa F. V. **Monitoramento de Parques Urbanos em fundos de vale**: análise das funções de conservação e uso público – estudos de casos múltiplos em Curitiba, Paraná. 2014. Tese (Doutorado em Geografia Física) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

Museu e Arquivo Histórico Professor Hermann Wegermann – MAHP. **Panambi**: De Colônia a Município. 2 ed. Panambi: Bühring Ltda., 2014.

PIPPI, Luis G. A. *et al.* A dinâmica dos espaços livres intra-urbanos da cidade de Santa Maria-RS. **Revista Paisagem e Ambiente**, São Paulo, n. 29, p. 189-226, 2011. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/paam/article/view/85315> >. Acesso em: 27 set. 2016.

SCHLEE, Mônica B. *et al.* Sistema de espaços livres nas cidades brasileiras – um debate conceitual. **Revista Paisagem e Ambiente**: ensaios, São Paulo, n. 27, p. 225-247, 2009. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/paam/article/view/77358> >. Acesso em: 27 set. 2016.